

A VERDADE SOBRE MAXÊNCIO E O CRISTIANISMO

(Luiz Guilherme Marques)

A História oficial consagrou Constantino, o vencedor da guerra contra Maxêncio, como o patrono mais importante do Cristianismo, no que, na verdade, tem razão, apenas que se deve esclarecer que o Cristianismo é uma deturpação daquilo que Jesus trouxe para a humanidade da Terra.

A mensagem de Jesus - que foi objeto de dezenas de registros, dentre os quais os quatro Evangelhos mais conhecidos, de Marcos, de Mateus, de Lucas e de João, que, por sinal, não são os melhores nem representam toda a gama de informações e orientações dadas pelo Divino Mestre – não autorizava e não autoriza que se instituísse essa verdadeira empresa, de fins lucrativos, que é a Igreja Católica, bem como as outras empresas, de fins lucrativos, que são as demais correntes cristãs.

Deveria ser tudo diferente, segundo posso deduzir, se Maxêncio não tivesse sido derrotado pelo seu cunhado, Constantino, que, acredito, assassinou-o, por interposta pessoa, nas proximidades da ponte Mílvia.

Mas, tenho sido assim ou não a morte de Maxêncio, a verdade é que ele era simpatizante da mensagem de Jesus e ajudava os adeptos dessa mensagem de várias maneiras, que historiadores sérios explicitam e, com seu aval, a mensagem de Jesus teria seguido seu caminho natural, ou seja, seria aceita pelas pessoas que com ela simpatizassem.

Nem todos a aceitariam, certamente, pois cada um tem sua liberdade de escolha.

O fato de Jesus ser o Divino Governador da Terra, segundo creio, e os demais pensadores e religiosos serem meros aprendizes da Verdade diante d'Ele não retira das pessoas o direito de escolherem esses outros ao invés do próprio Mestre.

Ele mesmo nunca deve ter aprovado que alguém, utilizando indevidamente Seu nome, instituísse uma corrente religiosa em qualquer lugar do planeta que fosse.

Constantino aproveitou-se do momento e decretou que todas as pessoas ligadas direta ou indiretamente ao seu Império deveriam submeter-se aos postulados que ele mesmo instituiu através de sacerdotes mercenários, muitos deles provenientes dos templos pagãos.

Veja-se como o herói, na verdade, é o bandido e aquele que é pintado pela História oficial como bandido é o herói morto, como Tiradentes, como o próprio Jesus, como Sócrates, Gandhi, John e Robert Kennedy, Martin Luther King, Joana D'Arc etc. etc.

Aquela mensagem estava sendo divulgada no Império Romano do Oriente, sobretudo, por Ário, que afirmava que Jesus não é Deus, mas sim um ser humano muito evoluído e Maxêncio tinha, na certa, a tarefa de garantir, no Império Ocidental, que não mais se perseguissem e matassem os seguidores da mensagem de Jesus.

Notem, por favor, prezados leitores, que, em momento algum, justifico a instituição denominada Cristianismo, porque foi um descaminho, uma deturpação, que fez surgir o papado, o qual representou e representa uma afronta ao nome de Jesus, e que Joana, a papisa, tentou consertar, mas foi literalmente estraçalhada e cujo nome tentaram apagar.

Meus prezados leitores, devemos reescrever a História e colocar Maxêncio no lugar de honra que merece e, quanto a Constantino, deixarmos que se lhe faça justiça, como explorador do nome de Jesus em proveito próprio.

Quem pretender conhecer melhor este assunto pode procurar na literatura mundial, sobretudo em língua que não a portuguesa, pois nada se escreveu em português mostrando as verdades que expus acima.

Pesquisem e concluam.